

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	TO	01	00	07	F40	02
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Cidade de Natividade
LOCALIDADE	Natividade
MUNICÍPIO / UF	Natividade / TO

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Catira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER O **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Belarmino Rumão Ferreira	☐ FEMININO ☒ MASCULINO	
OCUPAÇÃO	Catireiro, Folião, Devoto do Divino	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	13/08/1951
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

To	01	00	07	F40	02
----	----	----	----	-----	----

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F40A2 n°17 e TO010007F40A2 n°18



F1 Belarmino Rumão Ferreira - grupo de Catira TO010007F40A2 n°18 F1



F2 Patrício - grupo de Catira TO010007F40A2 n°18 F2



F3 Catira e roda - Folia do Divino TO010007F40A2 n°18 F4



F4 Catira e roda - Folia do Divino TO010007F40A2 n°18 F5

Fotos Sandra Lima 09-2007

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**To 01 00 07 F40 02****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

A catira é uma forma de expressão muito significativa em algumas regiões do país, como é o caso do Tocantins, e em especial da cidade de Natividade. Sua origem é muito discutida: alguns dizem que ela é africana, outros tantos que é de origem espanhola ou mesmo portuguesa. Mas estudiosos dizem que ela se formou a partir das três influências. Ninguém sabe ao certo sua origem no Brasil. Alguns dizem que os brasileiros herdaram dos africanos, outros juram que foi um presente da cultura indígena. Dizem alguns historiadores que os jesuítas (religiosos da Ordem de Santo Inácio de Loyola) usaram essa dança para facilitar o entrosamento dos índios com os colonizadores brancos, o que reforça sua origem portuguesa.

A dança da catira não se limita apenas em bater palmas e sapatear, constituindo-se num estilo de vida para quem está dançando. Naquele momento o dançador se esquece de coisas ruins, trazendo assim muita alegria e descontração, além de a dança servir também como identidade para os integrantes do grupo. As cantorias estão presentes na catira e são um tipo de moda de viola entoada, geralmente, por dois violeiros, ou por um violeiro e um tocador de pandeiro. A temática enfocada pode ser relacionada ao dia-a-dia, ao trabalho, a amores, a desamores, saudades, lugares, ecologia, etc. A dança em geral é muito chamativa em virtude do seu vigor e da sincronicidade da música e dos passos. Ela se compõe de uma série de palmas e sapateios ritmados, que os catireiros executam em duas fileiras – uma em frente da outra, formando pares. Como apontam alguns autores, o catireiro procura sempre “pisar as cordas da viola”, expressão que evidencia a sincronia entre o toque do instrumento e o bater de pés e mãos. Na verdade, com sapateado ou improvisações de versos, a catira marca, no seu desenrolar, toda uma saga da chamada música caipira e seu canto, em primeira e segunda voz, que hoje é uma das bases vocais se aproximando muito da música sertaneja.

Em Natividade ela é dançada em círculo, formando pares, e ao som das mãos e dos pés; os músicos, que são muitas vezes repentistas e trovadores, cantam e dançam ao som do pandeiro, da viola e da caixa. Os catireiros compõem a folia, que é parte importante principalmente na Festa do Divino. Diz o Sr. Belarmino¹ que eles levam a mensagem do Divino. A dança tradicional sempre esteve ligada à cultura local e ainda é muito praticada pelos nativos da cidade:

Uma das festas que eles mais faziam eram as festas de folia, em que eles dançavam a catira. A catira é parte integrante do giro da Folia do Divino Espírito Santo. Os foliões ou catireiros cantam e dançam convidando o povo para a Festa do Divino. Durante o giro eles também são parte integrante, participando dele de seu início ao fim. Nos momentos de descontração os foliões compõem as rodas e as catiras. Enfocam o seu dia-a-dia, as suas preocupações, tecem elogios entre eles, ao governo, ao padre, agradecem, oram, etc. Os foliões também cantam sua crença, homenageiam o Divino Espírito Santo, a Padroeira e em seus cânticos lembram parábolas bíblicas, normas morais e sociais, o trabalho e também fazem sátiras. Normalmente cantam em dupla e o restante do grupo acompanha tocando seus instrumentos. Os instrumentos utilizados são pandeiros e violas, algumas vezes a cuica. O ritmo envolvente da catira, dançada em círculo e cantada ao som da viola, pandeiros, palmas e sapateados, alegra a todos. Folia do Divino se expressa por meio de várias manifestações, se fazendo presente tanto nos momentos de religiosidade quanto nos momentos de lazer, diz Sr. Patrício, folião do Divino, e é nesse momento que entra a catira, não só a catira, entra a sùssia também.

Sr. Belarmino² continua, contando a respeito do que o move a fazer as músicas da catira:

Então na hora desse lado que chamamos de profano é onde, se nós tivermos criatividade e sentimento o suficiente, nós vamos levar pras pessoas entender o sentimento que às vezes eu não tenho oportunidade de falar pras pessoas. Sentar e conversar lá, eu vou contar pra todo mundo que ta lá curioso pra ouvir o que eu vou cantar, lá eles vai ouvir a minha mensagem. É o caso de denúncia ecológica, é o caso de exemplo de família, é o caso de faculdade da vida, é o caso de diga não à violência, é o caso da outra música que eu escrevi: lágrimas da natureza. Então, e ultimamente eu escrevi: “presente e futuro”, uma música muito bonita que eu falo de Natividade, das suas tradições. Então é aí que entra a mensagem e nessa articulação o pessoal começaram ver que nosso trabalho é um trabalho que leva a mensagem; assim nasceu o grupo dos Catireiros de Natividade.

A catira faz parte da alma do povo nativitano e esta forma de expressão passou a ser muito mais divulgada a partir da formação do grupo Os Catireiros de Natividade, em 1997. O grupo é composto por seis integrantes: Belarmino (coordenador, toca viola, pandeiro, caixa, quando necessário, e é o vocalista), Patrício (vocalista e tocador de pandeiro), Dioníro (pandeiro), Vanderlei (viola), Pocidônio (pandeiro) e Gilberto (pandeiro).

Os catireiros salientam que são antes de tudo foliões que representam a cultura e as tradições de Natividade, pois desde criança aprenderam com os pais e com os avós a serem foliões. Diz Belarmino³: “O giro de folia é um sacerdócio. A gente é chamado (...). O Espírito Santo chama as pessoas pra essa missão. Depois dos momentos religiosos é que vem a catira, que é o momento de lazer”.

¹ ENTREVISTA TO010007F1A2A Nº 34A86 E TO010007F1A2A Nº 34A8

² IDEM

³ IDEM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

To 01 00 07 F40 02

As letras das músicas revelam o comportamento, conforme a herança de conhecimentos transmitidos pelas gerações que lhes antecederam. Os catireiros também cantam suas crenças, homenageiam o Divino Espírito Santo, lembram parábolas bíblicas, normas morais e sociais, o trabalho e por fim fazem sátiras diversas.

Diz o Sr. Belarmino⁴:

A catira, a catira ela é um pouco mais lenta e ela é... no ritmo do sul... ela é chamada de moda de viola, pra nós aqui é catira. Agora a catira em si, por exemplo, todas essas que eu falei aqui, elas são rodas. Como as pessoas conhecem nós como Os Catireiros de Natividade, tudo que nós canta é catira e tudo que nós canta é catira, mas na verdade elas são “rodas de catiras”. E quando perguntado sobre quais os instrumentos que usam responde: “Pandeiro, viola, botina e garganta...” (risos).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O principal lugar de apresentação do grupo de catira são as vias públicas da cidade. Destacam-se a Praça da Matriz e o Largo do Rosário. Mas o momento mais expressivo da catira ocorre durante a Festa do Divino, pois, como os próprios foliões catireiros apontam, a catira é parte inerente da folia. O grupo Os Catireiros de Natividade também vem se apresentando em outras localidades, tais como Brasília e Palmas, em teatros e espaços abertos.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não há marcos específicos.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Nas apresentações da folia é relevante a decoração de rua, feita em razão daquele evento. Nas demais ocasiões, não há elementos especiais.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

As principais apresentações do grupo acontecem no durante o giro das folias do Divino. Além disso, são realizadas durante o ano apresentações sem data definida, como ocorre em recepções a visitantes ilustres, ou a eventos de cunho cultural.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

⁴ IDEM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO						To	01	00	07	F40	02
---	--	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2002	2003	2004	2005	2006	2007						
☐	☐	☐	☐	☐	☐						

8. BIOGRAFIA

Belarmino Rumão Ferreira nasceu a 31 de agosto de 1955. Ele é casado, tem três filhos e é pedreiro. Diz ele: “Sou conhecido como catireiro de Natividade e amo essa nossa tradição, essas nossas raízes. Aprendi com meu pai, aprendi com meus ante-passados e vejo que a Folia do Divino é uma sacerdócio pra nós levar essa palavra de Deus, além do bonito que é os cantos e a pregação durante o giro, durante os 40 dias, é de suma importância, isso é uma vivência cristã”.

E continua:

eu nasci no município daqui a 32 quilômetros e há 20 anos eu moro aqui dentro da cidade. E desde lá... ao 13, 14 anos eu comecei girar, mas definir mesmo assim, ao 16 anos que eu comecei fazer giro. E pra mim o giro de folia é como se fosse um sacerdócio, porque ser um folião é como um padre. O padre ele não é padre por acaso, uma freira, ela num é freira por acaso, ela é chamada, ele é chamado. É um sacerdócio, é uma missão. Então nós que somos foliões, nós somos chamado pelo o Espírito Santo e ninguém é folião por acaso. O que falta bastante é as pessoas entender que eles são missionários.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Os foliões entrevistados apontam que a essência da catira permanece, mas que a forma de sua representação vem se modificando ao longo do tempo. Evidenciam isso quando se referem às letras das músicas, pois apontam que elas refletem a realidade do momento vivido. As músicas do passado referiam-se basicamente a temáticas mais simples e cotidianas, já as temáticas de hoje apresentam uma preocupação com as questões sociais e do mundo, referem-se a assuntos mais voltados a problemas ambientais, violência, drogas, política, entre outros. Mas uma característica que permanece é principalmente a devoção e o louvor ao Divino Espírito Santo.

Aponta o Sr. Belarmino⁵ que a catira tem hoje um caráter mais educativo:

Sim, nós sempre reunimos quando somos convidados, agora dia 12 mesmo nós vamos cantar em Palmas. E nós nos reunimos e ensaiamos a roda, discutimos o assunto do que vamos cantar, o porquê que nós vamos cantar. Porque cada música que eu faço ela se tornou uma música educativa, porque eu procuro levar mensagem ambiental, consciência ambiental, uma consciência à violência e uma consciência social.

⁵ IDEM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**To 01 00 07 F40 02****9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**

Sr. Belarmino diz sobre a catira que “já é uma coisa de berço. Então sou um folião, porque eu gosto de ser chamado de folião, esse nome de catireiro foi um dote que os pessoal tocantinense, mais especialmente Braguinha Barroso, deu esse nome ao grupo e nós aceitamos de bom grado”.

Darley, folião do Divino, falando da diferença entre roda e catira:

As rodas são as brincadeiras, representando a parte folclórica da folia, porque os cantos são oração, são agradecimento, são aclamação de fé e o anúncio do Evangelho, nos cantos, e as rodas é parte em que os foliões vão cantar alguma coisa engraçada, vão cantar alguma ironia, alguma crítica à atualidade, situação política no momento, alguma sugestão de melhora pro o nosso município, pra o nosso estado, pros países, vão contar alguma história da vida deles, algum cotidiano de um lavrador, de uma pessoa simples da roça. Tem alguns que também utilizam a roda como ferramenta de evangelização e fazem uma roda acrescentando algo, algo que foi dito nos cantos e anuncia também a palavra de Deus através das rodas. Além das rodas tem as catiras, catira geralmente é mais engraçada, a catira se diferencia da roda no sentido que a roda é cantada direta, são apenas três quadras, três estrofes com as rimas sempre combinando com a mesma consoante, com a mesma vogal, mas se divide apenas em três quadras e cantada direta com os pandeiros e as violas fazendo o acompanhamento de toda a estrofe, de toda a quadra. A catira se diferencia porque geralmente tem um ritmo mais lento, são mais longas, as quadras são mais curtas em versos, mas existem maior número de quadras, maior número de estrofe, geralmente oito a dez, e enquanto os dois catireiros cantam as catiras os instrumentos não fazem os acompanhamento, os instrumentos ficam parados, portanto tem até uma maior facilidade pro público entender a letra da catira que a roda. Quem não é muito acostumado com as folias às vezes tem dificuldades pra entender alguma roda, porque os instrumentos às vezes batem muito alto, os pandeiros principalmente fazem um barulho que enfeita a roda, mas quem num é bem do meio não consegue entender⁶.

As mulheres não participam diretamente da catira, elas acompanham, mas não integram o grupo; sobre isso Sr. Belarmino⁷ confirma:

Sim, só homens. Porque não há discriminação das mulheres, mas as mulheres participam de um giro de folia, simplesmente pagando uma promessa, é visitando uma folia. Mas na hora do pega mesmo, dizer assim: vamos fazer o canto dos moradores, vamos fazer a oração da manhã. Na oração da manhã, as mulheres sempre tão, sempre participa, nós convidamos, nós fazemos o convite pras mulheres, quem tiver disponibilidade pra fazer um leitura, quem quiser comentar o que entendeu da leitura do Evangelho. Isso que é muito bonito, a gente convida crianças, jovens pra participar. Mas na hora da roda, na sala, na hora do canto dos moradores, na hora do canto de despedida, do canto de encontro, um canto de altar, um canto de igreja é os homens, eles que saem preparado pra aquilo, eles que canta, é uma tradição, todos os homens é que fazem essa, essa...

Sr. Patrício⁸ diz que acredita ter recebido um chamado do Divino para ser folião e aponta:

Uai, rapaz, eu acho que foi o Espírito Santo que me chamou, eu tinha 13 anos quando eu comecei, né, gira folia. O primeiro ano que eu girei, um giro de 15 dias lá na fazenda, eu girei na garupa de um animal do companheiro que eu trabalhava mais ele, que eu era pequeno, ele já era homem, sabia girá, ele falou assim: “Não, você vai mais eu”. Falei assim: “Não, num posso ir não, como é que eu vou de a pé”. Ele falou: “Você vai muntado na garupa”. Eu girei uns cinco dias na garupa dele cantando mais ele, daquela foi, cada dia passando e o povo me convidando e eu fui indo, até que chegou a oportunidade de eu cantar mais o grupo de seu Belarmino e a gente deu certo, estamos aqui até hoje.

⁶ Este texto de Darley, TO0010007F1 n° 07, também foi apresentado na ficha referente às folias, pois nele o folião descreve bem as principais diferenças dessas duas formas de expressão que se inserem na Folia do Divino Espírito Santo.

⁷ ENTREVISTA S TO010007F1A2A N° 34A86 e TO010007F1A2A N° 34A8

⁸ ENTREVISTA S TO010007F1A2A N° 34A86 e TO010007F1A2A N° 34A8

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**To 01 00 07 F40 02**

Felisberta⁹ aponta no vídeo que:

Nós somos uma cidade mística e essa herança dos nossos ancestrais ficou... em acreditar na força da natureza, em acreditar na força da lua, da terra a gente ainda tem. As Folias do Divino, os benzimentos, os raizeiros, o linguajar nosso, o jeito da gente falar tem muita coisa do negro... de cada coisa nós pegamos um pouco... a Festa do Divino apesar de ter sido os reis que implantaram, eles executavam a festa e as danças... tudo isso nós herdamos dos negros, tudo tem influência negra.

Durante as festividades do Divino é muito freqüente o uso de jóias em filigrana por parte de membros de algumas famílias tradicionais de Natividade; diz o Sr. Belarmino¹⁰ sobre a questão que:

se vê muito ainda, na época das festividades a gente vê muito as pessoas, por exemplo, a família Araújo, a família Borges, a família Camelo, que são das mais tradicionais de Natividade, que gosta de viver essa, esse espírito imperial. Eles gostam de se apetrecharem das jóias, é brinco, é colares diversificados, de modelos diversificados: que seja um crucifixo, que seja um peixe, que seja um coração, que seja um... simplesmente uma jóia. Mas eles estão sempre, na época da Festa do Divino, eles estão sempre enfeitados das suas jóias. Isso pra quê? No meu ponto de vista pra lembrar que a Festa do Divino é uma festa de império, é uma festa de rei e de rainha. Então ainda que as pessoas que usem aquelas jóias não tenha um conhecimento do sentido aonde eu vejo, mas que pelas as raízes das festas, pelas as raízes tradicionais é isso que eu senti. Aquela, toda aquela produção é pra lembra o império, lembra rei, rainha, um pouco isso que eu vejo.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
	Acredita-se que a catira tenha vindo com os colonizadores e exista desde então na cidade de Natividade
1997	Criação do grupo Catireiros de Natividade
2007	O grupo continua atuante, com um reconhecimento cada vez maior, seja na cidade, seja no Estado.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Um dos grandes sucessos do grupo é a música *Denúncia ecológica*, premiada em vários festivais: ganhou o 2º lugar no Cantocantins (1997) e o 3º no Festpraia. O grupo foi classificado, em nível nacional, com a música *Diga não à violência*, para integrar uma coletânea musical promovida pelo Itaú Cultural. E já realizou uma apresentação no Salão Azul do Itaú Cultural, em São Paulo. Os catireiros salientam que são antes de tudo foliões que representam a cultura e as tradições de Natividade, pois desde criança aprenderam com os pais e com os avós a serem foliões. Diz Belarmino: “*O giro de folia é um sacerdócio. A gente é chamado (...). O Espírito Santo chama as pessoas pra essa missão. Depois dos momentos religiosos é que vem a catira, que é o momento de lazer*”.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
	Não há

⁹ VÍDEO TO010007F1A2 N° 42 - OURIVESARIA/NATIVIDADE, TOCANTINS, E ENTREVISTA S TO010007F1A2A N° 34A86 E TO010007F1A2A N° 34A77.

¹⁰ ENTREVISTA S TO010007F1A2A N° 34A86 E TO010007F1A2A N° 34A8.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

To

01

00

07

F40

02

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
coordenador, toca viola, pandeiro, caixa quando necessário e é o cantor	Belarmino
vocalista e tocador de pandeiro	Patrício
pandeiro	Dioníro, Pocidônio e Gilberto
viola	Vanderlei

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Não há efetivamente
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Não há
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não há
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS

DESCRIÇÃO	NÃO HÁ
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**To 01 00 07 F40 02****10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS**

DESCRIÇÃO	A vestimenta do catireiro em geral se compõe de calça jeans e camiseta de acordo com o gosto do despachante. É normalmente o despachante quem decide a cor da camiseta, o quê que vai ser escrito e a partir do que for decidido ele providencia. Sobre isso diz o Sr. Patrício: “de preferência com o símbolo do Divino na camiseta”, usa-se também o chapéu e a botina.
QUEM PROVÊ	Geralmente os despachantes das folias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Evidenciar a devoção ao Divino

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Sússia
QUEM EXECUTA	Em geral acompanha a catira
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

	São diversa, eles já gravaram inclusive um disco. Mas a música que segue abaixo é uma catira bem característica. A roda, na sala, canto dos moradores, canto de despedida, canto de encontro, canto de altar, canto de igreja, bendito entre outras. temos aqui um exemplo de um trecho de uma catira: “Eu vou embora para aquela mata sombria Meu pessoal eu sinto tristeza De pensar na natureza Como ela ta hoje em dia Fico sossegado Sinto até um Chamego Quando olho e não enxergo O que antigamente eu via...” Belarmino Rumão Ferreira e Patrício
QUEM PROVÊ	Os membros do grupo, os foliões
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Devoção ao Divino e lazer

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	To	01	00	07	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Os pandeiros são um complemento, eles não são os mais importantes, não são os que ditam o ritmo, porque o ritmo é a viola quem dá. Também não são eles que anunciam a Folia do Divino, são mais um acessório da folia. São feitos de: o arco é feito de jequitibá ou de caraíbas, de preferência de caraíbas porque fica mais leve. O arco, para ser movimentado pelos braços, é revestido de couro de bode. Eles são muito afinados e, para dar o som de chocalho, são usadas moedas que não estão mais em circulação. Elas são perfuradas e colocadas dentro do arco de caraíbas ou de jequitibá, pra dar um som mais tinido, mais ousado ao pandeiro. Ele é um acessório necessário para as cantigas das rodas e da catira. Eles dão um ritmo mais alegre para as cantigas e durante os cantos eles são batidos mais de leve, porque já tem a caixa que faz um som bem mais alto. Então eles apenas acompanham mais de leve, nas rodas e nas catiras. Quando não tem mais o som da caixa, eles são responsáveis em dar ritmo pra cantiga, em dar animação e geralmente são oito pandeiros ou dependendo do número de foliões dez, então esses pandeiros têm uma batida muito importante.
QUEM PROVÊ	Cada tocador de pandeiro tem o seu instrumento.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Trazer alegria e ritmo para o canto. Diz um folião que, para que ele seja feito, “tem que raspar o couro, tirar aquele cabelo, tem que deixar de molho por algum tempo e depois dá umas batidas nesse couro assim em alguma árvore pra ele dá uma espichada, e pregar de um lado do arco e ir puxando com um pau, com um formato de uma colher de pau, puxando do outro lado e ir pregando do lado contrário, pra que ele possa ficar bem durinho, bem esticadinho pra dá um som bem apurado e quando enxugar, porque puxa com o couro molhado, quando enxugar ficar um pandeiro de qualidade”.
DESCRIÇÃO	A viola, dos instrumentos, é o mais importante, porque a viola dá o ritmo, dá o som, aponta em que nota você vai cantar, se é alto, se é baixo, se é grosso, se é fino, você tem essa noção por meio do som da viola. Então se não tiver a viola ou se tiver faltando, com algum problema, se tiver uma corda a menos, que a viola são dez cordas, se tiver uma corda a menos ou se tiver uma corda desafinada, já dá uma diferença no som final do produto que vai ser cantado, no produto que vai ser apresentado.
QUEM PROVÊ	Cada tocador violeiro tem o seu instrumento.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Em geral ela é comprada for a de Natividade.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Não há	

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR	Todas as apresentações do grupo tem sido custeadas pela Prefeitura. Não há remuneração preestabelecida, há somente a feijoada e a reposição do figurino, quando necessária.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

To

01

00

07

F40

02

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não participa de nenhuma cooperativa ou associação.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Filigrana	TO000107F6002
Ourivesaria	TO000107F6001
Igreja da Matriz	TO000107F3003
Praça do Rosário	TO000107F5002
Igreja de São Benedito	TO000107F3004
Praça de São Benedito	TO000107F5002
Folia do Divino	TO000107F4001
Sússia	TO000107F4003

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Não há.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

ARQUIVO SONORO UFT/FAPTO – TO010007F1A2A N°34, TO010007F1A2A N°34A86, TO010007F1A2A N°34A8, TO010007F1A2A N°34A77, TO010007F1A2A N°34A3

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F40A2 n°17 e TO010007F40A2 n°18

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

To

01

00

07

F40

02

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Recomendável.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Por ser uma das principais formas de expressão, com grande número de participantes e envolver praticamente toda a comunidade Nativitana a catira merece aprofundamento de pesquisa. Destaca-se a folia do Divino como forma de expressão representativa de todo um sentimento de devoção presente na vida cotidiana dos moradores de Natividade enquanto parte de seu patrimônio cultural.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Helena M. Mollo, Sandra Maria Faleiros Lima, Sonia Maria F. Neiva, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Eunice dos Santos Moura, Gisela Souza, Hueberson Veríssimo Ribeiro, Piero Detoni, Valéria Moreira l. de Melo, Tatiana Hundrel		
SUPERVISOR	14ª. Regional do IPHAN – Goiânia/GO		
REDATOR	Sandra Maria Faleiros Lima	Data Agosto 2007- revisada maio 2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	UFT/FAPTO		